

SEGUNDA SESSÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL
DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

R E L A T Ó R I O

Lido pelo Eng^o. Cristóvão Leite de Castro, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia, no dia do encerramento dos trabalhos da Segunda Sessão Ordinária da Assembléia Geral do Conselho, realizados de 1 a 20 de Julho de 1938.

Senhor Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Senhores Representantes dos Ministros das Relações Exteriores e do Trabalho.
Senhor Secretário Geral do Interior e Segurança da Prefeitura do Distrito Federal.
Senhor Presidente da Comissão Censitária Nacional.
Senhores Delegados à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.
Senhores Delegados à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.
Minhas Senhoras.
Meus Senhores.

Obedecendo a uma imposição regimental, coloco-me diante de Vós, Senhores Delegados, para relatar os trabalhos desenvolvidos na Segunda Sessão Ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia e terminado há poucas horas apenas.

Todos Vós sabeis quanto trabalhoso é o cargo de Secretário de uma Assembléia; agora, imaginai o que de esforços tem a empregar quem, em contraste com a alta produtividade de numerosos valores reunidos, dispõe de forças pequenas e fracas.

Confesso, Senhores, e na confissão está uma afirmação da minha fraqueza, que julgo a missão de secretariar uma Assembléia doutra e ativa, como a que hoje encerra seus trabalhos, missão de extrema responsabilidade e de esmagadora exigência de esforços.

Mas, Senhores, tudo na vida tem um contraste, e o maior dos contrastes é este, que o encanto da vida do Homem reside na própria imperfeição humana, na sua contingência, na relatividade do seu Ser.

Por isso, Senhores, bendigo a missão, embora para mim excessivamente difícil e penosa, de secretariar a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, e este meu sentimento tem sua razão, sobretudo neste momento delicioso do encerramento, paga generosa de todo o sacrifício, recompensa abundante dos esforços, consólo sublime das vigílias.

E' que, Senhores, por força do Regimento, cabe-me a ventura excepcional de falar neste conclave, como nenhum outro significativo e importante, dirigindo-me a Vós, Senhores da Estatística e Senhores da Geografia, aqui reunidos, representando o Governo da União e os de todos os Estados do Brasil, do Território do Acre longínquo e do Distrito Federal caseiro, amalgamados por um ideal comum, a bandeira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Dêsse Instituto que, em uma imagem talvez elementar, mas grata a nós engenheiros, desempenha a função de dois trilhos que penetram o País, despertando em todos os seus recantos um sentimento de nacionalidade e um entusiasmo em torno de ideais construtores e, ao mesmo tempo, facilitando a

unificação dos esforços para um trabalho conjunto maravilhoso: os dois trilhos, a Geografia e a Estatística, a perscrutarem o Brasil realizando notável obra nacionalista.

Senhores, grande, pois, a satisfação para mim, esta de me dirigir a Vós.

Unidos aqui nos achamos não só pelo braço da casa comum, porém hoje, mais unidos ainda porque terminamos um novo ciclo desta Escola admirável, que é a Assembléa Geral; e, portanto, mais esclarecidos, mais consolidados nos nossos objetivos, mais realizadores na nossa ação.

Uma das características da Segunda Sessão Ordinária da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia foi o brilho com que se desenvolveu.

Não me refiro ao brilho da colaboração dos seus componentes, porque este em família ficará como uma das mais gratas recordações dos trabalhos; mas, sim, às eloquentes demonstrações de aprêço, de carinho, de simpatia, de solidariedade, de que foi alvo a Assembléa Geral, partidas das mais ilustres personalidades e instituições.

Nas nossas reuniões recebemos visitas eminentes.

A do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, que, em uma demonstração viva do grande aprêço em que tem o nosso Instituto, se fez representar pelo seu digno Chefe de Gabinete no ato da posse do delegado técnico do Exército, nos comoveu, e S. Excia. com êsse gesto, conquistou nossos corações.

A visita de ilustres nomes da Geografia estrangeira enriqueceu sobremodo a significação da Assembléa. O Professor Pierre Deffontaines, eminente geógrafo de renome mundial, cuja produção científica sobre assuntos brasileiros não pode deixar de merecer uma referência, em agradecimento, interessou-se de tal modo pelos trabalhos da Assembléa Geral que dela participou, oferecendo uma valiosa colaboração, a ponto de merecer da Assembléa as manifestações máximas de aprêço.

O Professor Dr. Preston James, professor de Geografia da Universidade de Michigan, também nos deu a honra de sua visita, na qual, em uma nota de especial agrado, mostrou-nos o último número da "Geographical Review", de Julho corrente, no qual, além de três longos artigos sobre o Brasil, um do próprio Professor Preston James sobre movimentos de população em S. Paulo, outro do Professor Freise sobre o Nordeste Brasileiro e outro do Professor P. Deffontaines sobre o nascimento e crescimento das cidades brasileiras, foi publicada uma comunicação do mesmo Professor P. James sobre o nosso Instituto, comentando os trabalhos geográficos e estatísticos relativos ao Recenseamento de 1940.

Visitou-nos ainda o Dr. José Anesi, diretor da "Revista Geográfica Americana", da Argentina, que teve para nós palavras de simpatia.

O Engenheiro Carlo Barontini, homenageou-nos com as saudações do Instituto Geográfico De Agostini — De Novara, Itália, que aqui representa, e formulou aos Senhores Delegados um convite para participarem do Congresso Internacional de Fotogrametria, a se reunir em Roma, em Setembro próximo, adiantando que facilidades especiais o Governo italiano proporcionará aos representantes brasileiros.

Muito cara para nós foi a visita de Luiz Simões Lopes, aqui bastante conhecido e querido, e que, do nosso Presidente Macedo Soares, mereceu esse título supremo, o de "maior amigo do Instituto".

Em telegramas e ofícios, recebeu a Assembléa calorosas demonstrações de simpatia e de solidariedade, destacando-se, dentre elas, o telegrama altamente expressivo do Presidente Getúlio Vargas, que se referiu à Instituição e à sua obra em termos excepcionalmente elogiosos.

Interventores, Chefes dos Governos Regionais, colaboradores preciosos da obra do Instituto, confirmaram seus propósitos de cooperação; Ministros de Estado, altas autoridades e personalidades manifestaram seus aplausos e até

os Ministros da Bolívia e Paraguai aqui trouxeram o seu pronunciamento em agradecimento à congratulação que a Assembléia formulara, emocionada ante a auspiciosa assinatura de acôrdo de paz entre aquêles dois Países sul-americanos amigos.

Aliás, Senhores, uma das grandes venturas desta casa é esta de termos ao nosso lado, no nosso convívio diário, com uma simplicidade que dignifica, com uma afetividade que reconforta e com um exemplo que estimula, o brasileiro que mais colaborou na paz sul-americana da hora presente, o nosso queridíssimo presidente, Embaixador José Carlos de Macedo Soares, para quem todas as nossas homenagens são poucas, para quem todas as manifestações de aprêço e de gratidão não bastam para expressar o nosso reconhecimento e a nossa amizade.

Brilhante como foi, a Assembléia teve ainda uma segunda característica notável.

Com efeito, predestinada a uma perpetuação gloriosa, esta Assembléia assistiu ao desenrolar deslumbrante da integração do Conselho Nacional de Geografia, como sistema nacional de articulação das atividades geográficas brasileiras.

Quatro fatos importantíssimos dizem dessa integração.

O primeiro fato foi o ingresso no nosso Conselho da representação militar: o Exército e a Marinha, vigilantes defensores da nossa Pátria, identificaram-se com os objetivos do Conselho; fato caríssimo a todos nós, porque pelas gloriosas tradições geográficas militares, a essas duas instituições nacionais compete um lugar de destaque em todo e qualquer movimento que, no País, se faça em proveito do seu conhecimento territorial.

A identificação com o Conselho dos Ministérios Militares se revestiu de requintes. O Ministro da Guerra fez-se representar na posse do seu delegado: eis um detalhe de realce.

Mas há um outro, revelador do aprêço que os dignos Ministros Militares dispensam ao nosso Conselho. Quero referir-me à escolha dos seus delegados: os Ministros designaram para o nosso convívio, para colaborar conosco, dois distintíssimos oficiais, técnicos de subido valor e que, em poucos dias, se impuzeram à admiração e à estima da Assembléia pelas suas raras qualidades de inteligência, de cultura e de caráter.

O segundo fato que, durante a Assembléia, veio contribuir para a integração do complexo e admirável quadro estrutural do Conselho, foi a constituição do Corpo dos Consultores Técnicos do Conselho, no qual, se juntam, em rutilante cúpula do sistema, figuras eminentes, expressões superiores da cultura geográfica brasileira, cujos nomes, pelo seu simples enunciado, evidenciam o esmero e o acêrto com que se houve a Assembléia.

Ei-los:

Metodologia Geográfica: Prof. Silvio Fróis Abreu; Metodologia do ensino da Geografia: Prof. F. A. Raja Gabaglia; Bibliografia geográfica: Dr. Rodolfo Garcia; Documentação cartográfica: Dr. Henrique Pinheiro Vasconcelos; Nomenclatura geográfica: Min. Bernardino José de Souza; Topografia e Topologia: Eng^o. Luiz Cantanhede e Almeida; Geodésia: Cte. Radler de Aquino; Astronomia de Campo: Eng^o. Sebastião Sodré da Gama; Fotogrametria: General Alípio di Primio; Cartografia: Eng^o. Alírio Huguenei de Matos; Geografia histórica: Dr. Afonso d'Escragnoille Taunay; História da Geografia: Dr. Max Fleiuss; Geologia: Eng^o. Rui Maurício de Lima e Silva; Paleogeografia: Eng^o. Matias Gonçalves de Oliveira Roxo; Geomorfologia: Eng^o. Luciano Jaques de Moraes; Geofísica: Eng^o. Irnack do Amaral; Geografia pedológica e agrológica: Dr. Mário Saraiva; Orografia: Eng^o. Alvaro da Silveira; Potamografia: Eng^o. Maurício Joppert da Silva; Linografia: Eng^o. Antônio José Alves de Souza; Oceanografia: Almirante Raul Tavares; Climatologia: Eng^o. J. Sampaio Ferraz; Fito-geografia: Prof. Alberto J. Sampaio; Zoogeografia: Prof. C. de Melo Leitão;

Geografia humana: Prof. E. Roquete Pinto; Etnografia: General Cândido Mariano Rondon; Geografia das calamidades: Eng^o. João Felipe Pereira; Geopolítica: Ministro Hildebrando Acioli; Limites: Coronel Renato Rodrigues Pereira; Divisão Territorial: General José Maria Moreira Guimarães; Localidades: Prof. Bazilio de Magalhães; Povoamento: Dr. José Francisco de Oliveira Viana; Geografia da produção: Dr. Artur Torres Filho; Geografia dos transportes: Eng^o. Moacir Fernandes Silva; Geografia das comunicações: Cte. Brás Dias de Aguiar; Geografia regional: Major José Lima Figueiredo; Geografia do litoral: Eng^o. Everardo Backheuser; Turismo: Dr. Lourival Fontes; Geografia urbana: Dr. Gilberto Freire; Geografia linguística: Cte. Eugênio de Castro.

Terceiro fato, como os outros também muito significativo, foram as numerosas comunicações recebidas, durante a Assembléia, da instalação dos Diretórios Municipais de Geografia, que são os utilísimos órgãos de ação local do Conselho.

Presentemente, de acôrdo com as informações recebidas até hoje, o número desses Diretórios por Estados é o seguinte:

Alagoas — 32; Amazonas — 19; Baía — 22; Ceará — 62; Espirito Santo — 13; Goiás — 10; Maranhão — 0; Mato Grosso — 0; Minas Gerais — 120; Pará — 0; Paraíba — 23; Paraná — 55; Pernambuco — 29; Piauí — 23; Rio de Janeiro — 14; Rio Grande do Norte — 8; Rio Grande do Sul — 1; Santa Catarina — 43; Sergipe — 21; Território do Acre — 4.

Acham-se, portanto, instalados ao todo 499 Diretórios Municipais de Geografia, o que significa que em 1/3 dos Municípios brasileiros o Conselho já dispõe do seu órgão local.

Homenagem especial merecem os Estados de Alagoas, Paraná, Santa Catarina e Território do Acre, que apresentam completo o quadro dos seus Diretórios Municipais.

Finalmente, Senhores, o quarto fato.

Um acontecimento singular na história cultural brasileira, ocorrido na memorável tarde do dia 19 de Julho de 1938: a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia em reunião especial recebeu, solenemente, a incorporação das magnas instituições culturais do País. Repito os artigos da Resolução n.º 22 da Assembléia, que bem exprimem o significado da efeméride:

Art. 1.º — Fica aprovada e enaltecida, com aplausos calorosos, a integração no sistema geográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Academia Brasileira de Ciências, do Clube de Engenharia e da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Art. 2.º — A integração conjunta dessas magnas Instituições fica reconhecida como sendo para o Conselho Nacional de Geografia um acontecimento notável, ocorrido durante a segunda sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho, e, como tal, inserto nos Anais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Importante foi a obra desta Assembléia. As suas resoluções foram numerosas e ofereceram solução a problemas substanciais que, desenvolvidos, garantirão ao Conselho Nacional de Geografia, desde logo, uma posição destacada na história dos empreendimentos geográficos do País.

A Assembléia Geral, órgão de superior direção do Conselho, descerrou aos órgãos executivos um vasto programa de notáveis e oportunas iniciativas.

Vejamos o quadro geral das suas Resoluções:

Resolução n.º 15, de 2 de Julho de 1938:

Provê a uma nova redação do art. 1.º do Regulamento do Conselho.

Resolução n.º 16, de 4 de Julho de 1938:

Amplia a disposição do art. 4.º e seus parágrafos do regimento da Assembléia, sôbre a presidência dos trabalhos.

Resolução n.º 17, de 12 de Julho de 1938:

Dispõe sôbre o funcionamento do Corpo de Consultores Técnicos do Conselho.

Resolução n.º 18, de 12 de Julho de 1938:

Provê à publicação da "Revista Brasileira de Geografia".

Resolução n.º 19, de 15 de Julho de 1938:

Dispõe sôbre o pagamento da passagem, ajuda de custas e indenização de despesas de estada ao representante especial da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Resolução n.º 20, de 16 de Julho de 1938:

Aprova os atos dos Diretórios do Conselho.

Resolução n.º 21, de 16 de Julho de 1938:

Regula o funcionamento das Comissões Técnicas Permanentes.

Resolução n.º 22, de 18 de Julho de 1938:

Aprova e enaltece a integração do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Academia Brasileira de Ciências, do Clube de Engenharia e da Associação dos Geógrafos Brasileiros no sistema geográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Resolução n.º 23, de 19 de Julho de 1938:

Formula um encarecido apêlo aos Governos Regionais para que se constitua, com presteza, em cada Unidade Federada, um Serviço Geográfico e apresenta sugestões a respeito.

Resolução n.º 24, de 19 de Julho de 1938:

Recomenda aos Diretórios do Conselho a divulgação de comunicados referentes à assuntos geográficos.

Resolução n.º 25, de 19 de Julho de 1938:

Dá interpretação à alínea *d* do art. 9.º do Regulamento.

Resolução n.º 26, de 19 de Julho de 1938:

Torna obrigatória aos Diretórios Regionais e Central a apresentação de relatórios anuais à Assembléia Geral.

Resolução n.º 27, de 19 de Julho de 1938:

Constitue uma Comissão Técnica Especial para o estudo das bases de um plano de uniformização da cartografia brasileira.

Resolução n.º 28, de 19 de Julho de 1938:

Provê à criação do Departamento Central de Coordenação Geográfica.

Resolução n.º 29, de 20 de Julho de 1938:

Recomenda aos Governos Regionais que promovam uma cooperação direta entre as administrações municipais e a regional para execução dos mapas municipais e das plantas das sedes municipais e distritais, determinada pelo Decreto-Lei Nacional n.º 311, de 2 de Março de 1938.

Resolução n.º 30, de 20 de Julho de 1938:

Modifica o parágrafo 2.º do art. 2.º do Regimento do Diretório Central.

Resolução n.º 31, de 20 de Julho de 1938:

Determina a distribuição prévia dos ante-projetos de Resolução a serem apresentados à Assembléa Geral.

Resolução n.º 32, de 20 de Julho de 1938:

Aprova o parecer da Comissão de Finanças referentes às contas do Conselho.

Resolução n.º 33, de 20 de Julho de 1938:

Define a natureza dos Serviços afetos à Secretaria Geral do Conselho e provê, provisoriamente, ao seu conveniente desenvolvimento, enquanto não se instalar o Departamento Central de Coordenação Geográfica.

Resolução n.º 34, de 20 de Julho de 1938:

Fixa o orçamento do Conselho para 1939.

Resolução n.º 35, de 20 de Julho de 1938:

Determina ao Diretório Central o estudo de um plano de intensificação no País dos levantamentos territoriais, sobretudo com os recursos modernos da aérofotogrametria.

Resolução n.º 36, de 20 de Julho de 1938:

Sugere medidas tendentes a regularizar a situação administrativa das localidades fronteiriças subordinadas a mais de um Estado, formulando um apêlo aos poderes Centrais da República no sentido de ser baixado um Decreto-Lei impondo medidas assecuratórias do bem estar das populações dessas localidades.

Resolução n.º 37, de 20 de Julho de 1938:

Dispõe sobre a publicação de trabalhos técnicos e científicos, de interesse geográfico.

Resolução n.º 38, de 20 de Julho de 1938:

Sugere instruções às Comissões Regionais de Reforma da Divisão Administrativa, relativamente à interpretação do art. 2.º e suas alíneas, da resolução n.º 2 do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia.

Resolução n.º 39, de 20 de Julho de 1938:

Dispõe sobre a execução dos trabalhos de caráter geográfico, preparatórios do Recenseamento Geral da República em 1940, fixados pelo Decreto-Lei n.º 237, de 2 de Fevereiro de 1938.

Um comentário, ainda que ligeiro, se impõe às deliberações mais importantes.

A Revista Brasileira de Geografia e os trabalhos técnicos e científicos, cuja publicação a Assembléa determinou, virão satisfazer a uma necessidade cultural brasileira, e o Conselho, divulgando convenientemente conhecimentos geográficos da nossa terra, dentro e fóra do País, preencherá uma das suas mais úteis finalidades.

As Comissões Técnicas Permanentes, cujo funcionamento a Assembléa regulou e cujos membros designou, entrarão imediatamente em função para planificarem determinados problemas geográficos, orientando assim superiormente as iniciativas do Conselho.

A constituição de Serviços Geográficos nos Estados, providência de magna importância para o Conselho, mereceu da Assembléa uma atenção especial, e as sugestões formuladas aos Governos Regionais, de certo, produzirão bons resultados.

Na sua preocupação de promover um melhor aparelhamento do sistema geográfico do Instituto, a Assembléa, em importante resolução, fixou uma diretriz segura para a criação de um Departamento Central de Coordenação Geográfica, que, convenientemente provido, está destinado a desenvolver uma surpreendente atuação, na esfera da administração federal.

O estabelecimento de um plano nacional de uniformização da Cartografia Brasileira, preliminarmente estudado por uma Comissão Técnica, constituída de elementos especializados no assunto, e o estudo de um plano geral de intensificação no País dos levantamentos territoriais sobretudo com os recursos da técnica aérofotogramétrica, eis dois assuntos de larga envergadura que a Assembléia corajosamente abordou, promovendo o preparo seguro das bases da sua solução, cõscia das possibilidades e confiante nas forças propulsoras da nossa Instituição.

Os encargos geográficos previstos na operação do Recenseamento de 1940, afetos ao Conselho Nacional de Geografia, foram superiormente estudados pela Assembléia e, mediante deliberações seguras, ficou provida a execução da atualização da Carta do Brasil, ao milionésimo, segundo as convenções internacionais da Carta do Mundo; ficou prevista a organização de Cartas complementares, atualizadas, das Unidades Federadas, segundo planos uniformes; ficou assegurada a revisão da área do Brasil e do seu parcelamento nas Unidades Federadas e Municípios; ficou garantida a elaboração, a tempo, da descrição sistemática dos limites municipais e divisas interdistritais; ficou estabelecida a elaboração do Atlas Corográfico Municipal; e, por fim, regulado o início imediato de uma campanha intensiva de levantamento das coordenadas geográficas de todas as sedes municipais.

A Assembléia, pois, descortinou ao Conselho um programa vasto de empreendimentos.

A palavra de ordem está dada pelo órgão de superior direção, a Assembléia. Agora, em cena, os obreiros.

A Geografia está exigindo o esforço e a dedicação de todos os seus obreiros.

O aparelhamento dos Serviços Geográficos e as realizações ora projetadas, eis os dois sentidos da nossa atuação.

Tenhamos confiança no nosso esforço, tenhamos fé nos destinos do Conselho; e, sob o influxo vivificante do nosso ideal, ajamos, unidos e zelosos, de tal modo que venha a ser uma realidade a previsão animadora do apostolar Teixeira de Freitas de que, no nosso Instituto, êste ano seria sobretudo o ANO DA GEOGRAFIA.

Senhores.

Está cumprido o regimento: bem ou mal, acha-se relatado o trabalho desenvolvido na 2.^a Sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.

O Secretário da Assembléia de Geografia, apoucado em forças, acha-se estenuado; cumpriu a sua obrigação e ocupa seu posto de dever, mas, nêsse posto exalçado, ainda encontra forças para uma contemplação vivificadora.

Permitida a comparação, dadas azas à imaginação, diria que esta honrosa tribuna representa um simbólico Pico da Bandeira, ponto culminante da nossa terra, donde, figuradamente, se contemplaria toda a nossa geôka, todo o ondulor orográfico brasileiro, em sua coloração rica de nuances.

Daquí contemplo o Brasil inteiro: através de cada delegado regional de Geografia vislumbro a paisagem, através de cada delegado de Estatística vejo o elemento humano nela se agitando.

E, por contemplar, empolgado, tão maravilhoso cenário, sentindo um todo, experimento a mais viva confiança na nossa união.